

---

# Identificação das colónias de gatos submetidas ao programa CED

É uma protecção para os gatos esterilizados em municípios que desenvolvam programas CED e é indispensável para ajudar os voluntários no controlo de cada colónia. Por serem da mesma família, os gatos que constituem uma colónia são, muitas vezes, idênticos: vários gatos pretos, pretos e brancos, tigrados, etc. O corte da ponta da orelha indica que esse gato em particular já foi capturado e esterilizado, evitando assim o trauma e a despesa de uma segunda captura e de uma cirurgia desnecessária. Um gato sem o corte da ponta da orelha indica aos voluntários que ainda não foi esterilizado.

O corte de 1 cm da ponta da orelha é feito sob anestesia e não altera significativamente a aparência ou a beleza do gato. Pelo contrário, contribui muito para o manter seguro e saudável. Nenhum outro modo de identificação visual provou, até hoje, ser tão seguro e eficaz.

Devido à dificuldade de aproximação a gatos silvestres, a marca da esterilização deve ser óbvia a uma certa distância. Os métodos da tatuagem e do microchip não são eficazes porque não são visíveis à distância, obrigando à captura do animal para serem lidos. Etiquetas na orelha podem provocar infecções, podem cair ou rasgar a orelha do gato. Coleiras não são seguras nem práticas para gatos silvestres, porque à medida que eles crescem ou engordam, a coleira pode tornar-se apertada e estrangulá-los, ou prender-se num ramo ou outro objecto saliente e o gato acabar por asfixiar ao tentar libertar-se.

O corte é uma segurança acrescida mesmo para os animais que vão ser encaminhados para adopção. Não podemos ignorar as estatísticas que mostram que uma percentagem significativa dos animais adoptados regressa às ruas eventualmente, seja porque se perdem, porque fogem ou porque são abandonados. O corte impede que sejam capturados e submetidos a uma segunda cirurgia por uma associação de CED ou particulares que decidam recolhê-los, não tendo forma de saber que já estão esterilizados. Por outro lado, serão reconhecidos como animais "controlados" pela população em geral, o que também lhes traz alguma protecção.

A nossa experiência diz-nos que o corte não dificulta a adopção por parte de famílias responsáveis que querem realmente o melhor para o animal que vão adoptar e não procuram apenas um "animal decorativo".